



consciência bancária

Boletim Informativo - Edição Diária - Ano XX



FEEB
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS
DOS ESTADOS DA BAHIA E SERGIPE



Nº 4219

Quarta-feira

21/08/2013

Campanha Salarial

Sindicato intensifica mobilização nas agências

Enquanto os banqueiros “enrolam” sem apresentar propostas nas rodadas de negociações só nos resta intensificar a campanha salarial internamente nos locais de trabalho e também envolver clientes e usuários dos bancos. Pensando assim, é que o Sindicato de Itabuna vem realizando reuniões nas agências bancárias colocando os bancários “a par” do andamento da campanha, suas dificuldades e perspectivas.

Ontem (20) aconteceu na agência do Itaú, onde os dirigentes fizeram exposição de como está a campanha e também como combater o famigerado assédio moral, a cobrança de metas abusivas, entre outros problemas. Na avaliação da



dirigente, Sônia Pinheiro, a reunião foi produtiva e cumpriu o objetivo de colocar os dirigentes sindicais mais próximos da categoria. Hoje (21), a reunião com o mesmo formato se dará na agência Bradesco “Urbana”.

Bancários vão à luta nesta quinta em todo o país

Os bancários vão às ruas amanhã (22) em todo o país manifestar sua indignação diante da intransigência dos bancos, que nas duas rodadas duplas de negociação realizadas até agora na Campanha, a maioria rejeitou todas as propostas sobre saúde, condições de trabalho, segurança, emprego e igualdade de oportunidades.

O que os bancários reivindicam

> Reajuste salarial de 11,93%, composto de 5% de aumento real, além da inflação projetada de 6,6%.

> PLR: três salários mais R\$ 5.553,15.

> Piso: R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese).

> Vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: R\$ 678 ao mês para cada (salário mínimo nacional).

> Melhores condições de trabalho, com o fim das metas abusivas e do assédio moral que adoce os bancários.

> Emprego: fim das demissões, mais contratações, aumento da inclusão bancária, combate às terceirizações, especialmente ao PL 4330 que precariza as condições de trabalho, além da aprovação da Convenção 158 da OIT, que proíbe as dispensas imotivadas.

> Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários.

Veja as reivindicações completas no site: bancariositabuna.com

Bancários! Fiquem de olho na nossa agenda

Agosto

- 22 - Dia Nacional de Luta
- 22 - Primeira rodada de negociações específicas do BNB
- 23 - Segunda rodada das negociações específicas do Banco do Brasil
- 26 e 27 - Terceira rodada de negociações com a Fenaban
- 27 - Ato de comemoração e de mobilização ao dia do bancário
- 28 - Dia do Bancário com café da manhã na Estácia da Pizza
- 29 - Terceira rodada de negociação específica com o BB
- 30 - Dia Nacional de Mobilização e Paralisação das centrais sindicais pela pauta da classe trabalhadora
- 31 - Festa dos bancários e Final dos Campeonatos Livre e Master

PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: **Uilton**

Tarde: **Cid**

Pressão para atingir metas afeta bancários

O aumento da hostilidade nas condições de trabalho tem provocado piora na saúde física e mental dos bancários do país. A revelação faz parte de pesquisa de mestrado da Unicamp pela economista e ex-bancária Taíse Cristina Gehm.

“Essa pressão no trabalho, resultado de constantes cobranças sobre vendas e metas, tem se tornado uma fonte de adoecimento dos bancários. As principais doenças estão relacionadas às LERs/ Dorts [Lesões por Esforço Repetitivo/ Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho] e doenças psíquicas”, aponta a pesquisadora, que trabalhou no extinto banco Nossa Caixa entre 2006 e 2007.

As causas predominantes do estresse no trabalho dos profissionais estão relacionadas com as alterações nas estratégias das instituições, iniciadas a partir da década de 1990. Taíse Gehm cita o aprofundamento do processo de automação; a externalização das atividades, como a terceirização e a introdução dos chamados correspondentes bancários; e o estabelecimento de metas sobre vendas.

Conforme a estudiosa, foram entrevistados trabalhadores do BB, dentre eles, bancários provenientes da Nossa Caixa. Ela informa que a investigação também se apoiou em levantamento do perfil dos profissionais dos bancos públicos, realizado a partir da Relação Anual de Informações Sociais e dos Relatórios Anuais do Banco do Brasil.

Com as transformações no sistema das instituições financeiras, os bancários passaram de intermediários de transações para vendedores de produtos e serviços, afirma a economista da Unicamp. De acordo com ela, essa mudança no perfil dos trabalhadores tem implicado em cobranças diárias sobre o cumprimento de metas relacionadas a vendas de produtos e serviços.

Na busca por redução de custos, as instituições financeiras promoveram uma série de terceirizações. Houve também a possibilidade de realização de atividades fora das agências, com os serviços dos correspondentes bancários, exercidos por lotéricas, Correios e comércio. Essas medidas situam-se na lógica de busca por maiores lucros e aumento da competitividade. Como atividades terceirizadas no Banco do Brasil destacam-se a retaguarda e compensação, segurança, limpeza, digitação e o setor jurídico.

Fonte: SEEB/Santos